

PISTAS PARA REFLEXÃO

1. Qual o lugar da fé nas nossas vidas? Simplesmente porque acreditamos num Deus, ou temos um pensamento positivo ("fé de que vai correr bem")? Acreditamos num Deus que nos encontra, nos chama, nos quer bem, com quem é possível uma relação fecunda e feliz?
2. Como podemos criar, alimentar e manter o relacionamento com Deus, nosso amparo e nossa esperança? Que espaço(s) para a oração, para a celebração? Qual o sentido dos sacramentos de iniciação?
3. Matrimónio - sacramento? Quais os bens próprios do matrimónio? Que condições para a completa validade?
4. Eu e tu, diferentes? Conhecemo-nos? Os pontos fortes e fracos? Somos capazes de chegar à doação total por amor, à maturidade, ultrapassando as nossas fragilidades psicológicas e afetivas?
5. Quais os valores humanos que mais apreciamos? Que expectativas para a vida a dois, e para a nova família que nos comprometemos iniciar?
6. Qual o sentido da sexualidade na nossa relação? Compreendemos o lugar e significado da castidade nas nossas vidas?
7. Depois de uma caminhada de namoro, e de discernimento vocacional, faz sentido a dar o passo seguinte? Que sentido para o noivado? Promessa de um ao outro, perante Deus e a comunidade, a caminho do matrimónio, para toda a vida?

MOMENTO DE ORAÇÃO

Invocação Inicial

V/ Deus, vinde em nosso auxílio.

R/ Senhor, socorrei-me e salvai-me.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

V/ Nossa Senhora, rainha das famílias!

R/ Rogai por nós!

Um dos membros da família faz a leitura do texto bíblico

Texto Bíblico (1 Pedro 3, 8-9)

Enfim, permanecei unidos nos mesmos sentimentos, na compaixão, no amor fraterno, na misericórdia e na humildade. Não pagueis o mal com o mal, nem injúria com injúria. Pelo contrário, abençoai, porque para isto fostes chamados, a fim de vos tornardes herdeiros da bênção de Deus.

Todos rezam em conjunto

Jesus, Menino de Belém, Graça divina em humano seio gerado, estai connosco e com a força do vosso Espírito fazei que a nossa família permaneça unida nos sentimentos e nas atitudes, afim de nos tornarmos, uns para os outros e para a Igreja e a sociedade, fonte de bênção e exemplo de virtudes.

Pai Nosso...

Avé Maria...

V/ Nossa Senhora, Auxílio dos Cristãos!

R/ Abençoai a nossa família!

Em caminhada até ao ...

Encontro Peregrinação Nacional CPM

ITINERÁRIOS CATECUMENAI PARA A VIDA MATRIMONIAL

CICLO DE REFLEXÃO | FASCÍCULO IV



Direção Nacional | CPM Portugal

Sobre a Preparação Próxima, primeira etapa de catecumenato

48. É sugerido que dure cerca de um ano, em função da experiência dos noivos em termos de fé e do seu compromisso eclesial, de aspetos culturais e sociais e até das situações pessoais dos casais. É essencial preservar o ritmo dos encontros para acostumar os casais a cuidarem responsabilmente da sua vocação e do seu casamento.

49. O catecumenato assumirá nesta etapa o carácter de **verdadeiro itinerário de fé**, com a (re)descoberta da mensagem cristã, na sua perene novidade e frescura. Com a **reproposta de uma catequese de iniciação cristã**, visitar-se-ão os **sacramentos da iniciação** (Batismo, Confirmação e Eucaristia) e o da **Reconciliação**. A referência **serão as Sagradas Escrituras** que contêm simbologias fundacionais para o sacramento do matrimónio. **Devem ser gradualmente inseridos na oração cristã** – individual, comunitária e de casal – de modo a adquirir hábitos de oração, que será de grande suporte para a futura vida conjugal.

50. **Ajude-se os casais a aproximarem-se da vida eclesial e a participar nela**. Com delicadeza e calor humano, pode-se convidá-los a participar em momentos de oração, na Eucaristia dominical, na confissão, em retiros, mas também em momentos de festa e convivência. De forma gradual, conforme a vivência concreta das pessoas, para ajudar cada casal a sentir-se à vontade.

51. Além de retomar a iniciação cristã na fé, a **preparação próxima servirá também como iniciação ao sacramento do matrimónio**. É importante preparar um itinerário de reflexão sobre os bens próprios do matrimónio, para que os noivos se aproximem do sacramento com mais consciência.

52. **Será importante aprofundar tudo o que se refere à relação do casal e dinâmicas interpessoais**, os elementos que os fortalecem ou enfraquecem, conhecendo melhor as diferenças psicológicas e afetivas, diferentes sensibilidades próprias do ser masculino ou feminino. A realidade da pessoa humana, dos dois sexos em particular, criada e desejada por Deus, deve ser bem conhecida e compreendida porque é o material humano que forma a base da relação conjugal.

53. **Há outros aspetos, como as dinâmicas sexuais do casal, a conceção correta do ser pai ou mãe responsável, a educação dos filhos...** Nesta preparação, deve-se contribuir para consolidar a verdade sobre o matrimónio, tirando proveito da experiência de casais com mais anos de matrimónio.

54. Neste trabalho de aprofundamento da realidade humana, pessoa e casal, **deve resultar a tomada de consciência de possíveis carências psicológicas e/ou afetivas** que possam enfraquecer ou anular todo o empenho de doação e amor recíproco que os noivos se prometem. Esta eventual carência não deve necessariamente resultar em abandono de opção pelo matrimónio, mas pode ser estímulo para iniciar processo mais sério de crescimento.

55. **O objetivo específico desta etapa é finalizar o discernimento acerca da sua vocação nupcial**. Pode conduzir à decisão livre, responsável e ponderada de contrair matrimónio ou, de forma igualmente livre e ponderada, de pôr fim à relação e não casar. Para apoio a este discernimento, deverão ser aprofundados temas relacionados com a teologia do matrimónio, mas também outros aspetos relacionados com a prática da vida matrimonial: **as intenções que se deve ter com relação ao comprometer-se para a vida toda e com respeito ao alargamento da família com os filhos, eventuais incompatibilidades, expectativas e visão pessoal que cada um tem sobre o amor e vida conjugal**. Trata-se de **compreender a diferença entre preparar-se para o dia do casamento e preparar-se para a vida matrimonial**. A experiência dos tribunais eclesiásticos mostra a extrema fragilidade de casais que apesar da fé e entusiasmo inicial carecem de requisito fundamentais para a contração do matrimónio: **capacidade e vontade**.

56. **Cada pessoa será acompanhada no seu próprio caminho de reflexão, de conversão e de compreensão do significado da vida matrimonial**, seguindo sempre a lógica do respeito, da paciência e da misericórdia. A lógica da misericórdia, todavia, nunca leva a ofuscar “exigências evangélicas de verdade e caridade propostas pela Igreja”, e nunca se deverá renunciar a propor em toda a sua beleza e grandeza o desígnio divino sobre o amor humano e sobre o matrimónio. Os ideais mais altos e nobres podem parecer exigentes e árduos, mas são os que atraem mais poderosamente o espírito humano, estimulam-no a superar-se e conferem valor e dignidade à nossa existência terrena.

57. Com relação a isso, **nunca deve faltar à Igreja a coragem de propor a preciosa virtude da castidade**, por mais que esteja atualmente em conflito direto com a mentalidade comum. **A castidade deve ser apresentada como uma autêntica “aliada do amor”**, não como a sua negação. **É a via privilegiada para aprender a respeitar a individualidade e a dignidade do outro**, sem subordiná-lo aos seus próprios desejos. A castidade ensina aos nubentes os tempos e formas do amor verdadeiro, delicado e generoso, e prepara para o autêntico dom de si, a viver durante toda a vida no matrimónio. Como esposos, revela-se de forma ainda mais evidente a importância dos valores e atenções que **a virtude da castidade ensina: o respeito do outro, o cuidado de nunca o submeter aos seus próprios desejos, a paciência e a delicadeza com o cônjuge nos momentos de dificuldade, física e espiritual, a fortaleza e o autodomínio necessários nos tempos de ausência ou de doença de um dos cônjuges**, etc.

58. **Uma atenção particular deve ser dirigida ao método espiritual a seguir nesta etapa**. Neste tempo de formação e de iniciação, é necessário que a transmissão de conteúdos teóricos venha acompanhada pela proposta de um **caminho espiritual que preveja experiências de oração** (pessoal, comunitária e de casal), **celebrações dos sacramentos, retiros espirituais, momentos de adoração eucarística, experiências missionárias, ou atividades caritativas** (conforme os contextos pastorais)

59. **Ao fim desta etapa pode acontecer o rito do noivado**. Este rito – com a bênção dos noivos e do anel de noivado (nos lugares onde se utiliza esse costume) – **assume o seu sentido pleno somente quando é celebrado e vivido na fé, a partir do momento em que nele se pede ao Senhor as graças necessárias para crescer no amor e preparar-se dignamente para o sacramento do Matrimónio**. A escolha do momento mais oportuno para a celebração deste rito será personalizada, em diálogo com os membros da equipe...

60. O rito do noivado, no seu valor pessoal e eclesial, deve certamente ser reavaliado como um momento significativo do caminho de fé em direção ao sacramento nupcial. **Neste rito, a Igreja “entrega” aos casais a missão do noivado, que consiste no discernimento**. Ritualizando este momento, os casais tornam-se mais conscientes do fato que, nos meses seguintes, **são chamados a alcançar uma certeza interior no que diz respeito à decisão de casar-se e com relação à pessoa com quem se vão casar**. Chegar a esta certeza é a **“missão” de discernimento que a Igreja confia à responsabilidade dos casais, convidando-os a acolhê-la com a devida seriedade**.

61. O rito do **noivado** deve ser entendido como uma “promessa de matrimónio”. Desta promessa, todavia, não decorre de forma alguma uma obrigação legal de contrair matrimónio, e sempre se salvaguarda a liberdade do contraente de exprimir o consentimento matrimonial. Além disso, **a celebração do rito não deve ser de forma alguma confundida com a do matrimónio**. Portanto, recomenda-se **nunca unir os “esponsais” (noivado, ou promessa de matrimónio) ou uma bênção particular dos noivos com a celebração da Missa**. O esquema da celebração deve ser simples e sóbrio: ritos iniciais, proclamação da Palavra de Deus, oração dos fiéis, eventuais “sinais de compromisso” (p. ex., troca de alianças de noivado), bênção e conclusão do rito. É importante recordar explicitamente o tema da vocação nupcial, e fazer com que as leituras bíblicas e orações pelos casais sejam centradas no amor conjugal, purificado, reforçado, feito estável e generoso pelo próprio amor de Deus derramado nos corações humanos

62. O fato de que, nesta fase, **os namorados mudam de “status” e passam a ser noivos reveste uma importância notável**, e deve ser compreendido também na sua importância social e eclesial. Para todos, **é um convite a perceber que a condição futura de “cônjuges”, à qual se preparam, vai muito além de uma relação afetiva na esfera privada, das experiências emotivas, e dará vida a uma realidade nova, a família, que tem um papel fundamental social e eclesial**.

63. Em resumo, as finalidades da preparação próxima são:

- repropor uma catequese de iniciação à fé cristã e uma aproximação à vida eclesial;**
- fazer viver uma iniciação específica ao sacramento do Matrimónio e chegar à clara consciência das suas notas essenciais;**
- aprofundar os temas ligados à relação de casal e tomar consciência das suas próprias carências psicológicas e afetivas;**
- levar a cabo uma primeira fase do discernimento do casal acerca da vocação nupcial;**
- continuar com mais decisão um caminho espiritual.**